

ALGUNS DADOS SOBRE O NEW AGE (resumo incompleto)

I. Origem

É uma corrente cultural, que pretende ser de nova "espiritualidade", cada vez mais espalhada, surgida, em boa parte, de uma decepção e uma sede: (conscientes ou inconscientes) dos homens e mulheres de hoje:

a) decepção: contra o otimismo: de que a ciência e a técnica resolveriam tudo e trariam a felicidade;

b) uma sede: a sede de espiritualidade, de descobrir uma dimensão espiritual para a vida dos que vivem sem rumo nem sentido – pois perderam a fé e a moral – no mundo atual, materializado, hedonista e consumista. Dizem não achar respostas para essa sede nas "religiões organizadas".

Vêm-se os "modelos passados" como caducos e imprestáveis. O New Age conecta suas raízes nos protestos radicais de 1968 e 1969: mudar tudo, liberdade nova, abaixo o passado, abaixo preconceitos e proibições, visão nova, moral nova, nova concepção do mundo, etc.

O New Age pretende ser uma "sabedoria", um "conhecimento superior" de tipo gnostico", não só movimento, e, menos ainda, uma religião ou seita organizada. É uma corrente de pensamento coerente, que desafia deliberadamente a cultura moderna. Está integrada pela confluência de muitos "movimentos" sintonizados, todos eles "sincréticos" (como os inúmeros grupos gnósticos dos primeiros séculos da Igreja, com os quais se identifica em muitas coisas). "É uma rede de longas malhas de praticantes cujo critério consiste em *pensar globalmente, mas agir localmente*" (Documento citado no final, pp. 20-21).

II. Pensamentos comuns aos diversos grupos New Age

a) De modo mais ou menos radical, afirma-se que começou ou está para começar uma **Nova Era**. Já caducou a "era de peixes" (do Cristianismo, da cultura greco-romana e judeo-cristã; é o fim das "religiões abraâmicas"), e vem agora a "era de aquário";

b) Tem uma pretensão "holística" (de totalidade): chegar a uma concepção do mundo e da vida, a uma religião, cultura, espiritualidade e até política que sejam comuns para todos os povos e nações, e acabe com as diferentes religiões que "dividem", e com todas as oposições e fragmentações (bem-mal; pecado-virtude; homem-mulher, etc.);

c) Uma concepção imanente da divindade: não existe um Deus transcendente, pessoal, que seja um "outro" que nos fala, que orienta ou dá mandamentos, com o qual possamos falar, ao qual devemos prestar contas, etc. É um ateísmo disfarçado (Deus é a energia cósmica) ou um panteísmo tipo oriental, mas materialista (divindade=energia impessoal);

d) Tem o orgulho gnóstico de ser a espiritualidade, etc. dos "iniciados", dos que conhecem mesmo o mundo (em contraste com os ignorantes). A salvação vem pelo conhecimento (gnose). Só que não é um conhecimento "racional", como o que proporciona

a autêntica filosofia e a ciência, mas "esotérico", alcançado por meios não-convencionais, "místicos", etc. Vedremos isso mais à frente;

e) É um sincretismo-puzzle, em que as combinações variam de um grupo para outro: ocultismo egípcio, a cabala, o primeiro gnosticismo cristão, o sufismo, a sabedoria dos drúidas, o cristianismo céltico, a alquimia medieval, o budismo zen, a ioga, etc.;

f) Inclui a idéia do "evolucionismo", rumo a perfeições contínuas, em suas expressões mais amplas (não só cosmológicas, mas também a evolução da consciência e dos espíritos);

g) julgam estar no caminho de "uma existência plena e sadia para a raça humana e para o planeta" (Doc., p. 26).

III. Temas centrais, perspectivas e valores do New Age

a) O cosmo é um todo "orgânico", como um único ser vivo, do qual somos parte, e estamos todos interligados, como os órgãos, veias, etc. de um corpo (animal, homem, planta...), e todos devem estar em sintonia;

b) Este organismo é animado por uma Energia, que é identificada como sua Alma ou Espírito imanente;

c) como os gnósticos, acreditam na mediação de várias "entidades espirituais" ou "divinas" ("anjos"= "eons"; espíritos, etc.). Os seres humanos são capazes de galgar as esferas superiores invisíveis e de controlar a sua própria vida além da morte (aceitando a reencarnação). "Existem muitos níveis de guias; entidades, energias e seres em cada canto do universo. Estão todos aí para colher e escolher, conforme os nossos mecanismos de atração e repulsão" (p. 32), conforme a nossa capacidade de sintonizar com as energias e suas vibrações;

d) afirma-se que há um "conhecimento perene", que seria a verdadeira sabedoria a ser "conectada", que é anterior e superior a todas as religiões e culturas, e ao qual teriam tido acesso, ao longo da história, os seres humanos superiores, através das diversas práticas de "esoterismo" e "misticismo";

e) muitos pensam que as pessoas avançarão (nem sempre, pois podem bastar-se a si mesmas) seguindo "mestres iluminados" (tipo médiuns, etc.), embora não exista nenhuma autoridade espiritual mais elevada que a própria experiência pessoal interior.. Neste sentido, deturpam radicalmente a figura de Jesus. Não há um Cristo só. Chamam "Cristos" (Jesus teria sido um deles) a todos esses "iluminados".

IV. Ver, mais em concreto, deturpações da verdade

a) **Deus:** não é um Deus pessoal. Para muitos, Gaia, a Mãe-Terra, é proposta como alternativa de Deus Pai (que seria machista). Deus não é o Criador transcendente e livre nem o Deus providente, mas uma "energia impessoal" imanente ao mundo, com o qual constitui uma "unidade cósmica": "Tudo é um". Esse "Deus" é o princípio da vida, o espírito ou a alma do mundo, a soma total da consciência existente no mundo.

b) **Cristo** é um título conferido a alguém que atingiu um estado de consciência no qual percebe a própria divindade e pode afirmar que é um "Mestre universal" (Buda, etc. teriam natureza "crística");

c) **A pessoa humana**: é perfectível constantemente, mediante uma série de técnicas e terapias. A perfeição é chegar a auto-realização, segundo uma ordem de valores que nós mesmos criamos e que obtemos com as nossas forças. Somos um "eu" que se autocria. Nós criamos a nossa realidade pessoal, somos "deuses" (no NA; vêem-se claramente as caracterizações das tentações satânicas: "sereis como deuses"; o diabo é o "pai da mentira" e o "príncipe deste mundo");

d) **O pecado** não existe. É apenas um conhecimento imperfeito. Não existe **distinção entre o bem e o mal**. "As ações humanas são fruto, quer da iluminação, quer da ignorância. Portanto, não podemos condenar ninguém e ninguém tem necessidade de perdão. O amor é entendido como "energia, uma vibração em alta frequência", que nos faz entrar em sintonia com a energia do mundo e achar nele o nosso lugar, achando as correspondências entre nós e todos os elementos do universo, de modo que se encontre a harmonia universal;

e) O New Age procura a **vida áurea na saúde**, mas por terapias alternativas que consideram a pessoa na sua totalidade (holísticas), e reconhecem o importante papel que a mente desempenha na cura física.

f) O desenvolvimento do nosso potencial humano nos colocará em contato com a nossa **divindade interior** e com as partes de nós mesmos que foram alienadas ou suprimidas (pelas religiões, pela moral, pela educação, por preconceitos sociais, dualismos, etc.). Isto se revela sobretudo nos **estados alterados de consciência (ASCs), induzidos por drogas ou técnicas de expansão da mente**.

g) A **reencarnação** não é purificativa (pois não há pecado), mas apenas evolutiva rumo à plena realização. Não se admite o **inferno**, como é lógico.

h) Propugnam a **ecologia radical**, que nega a visão antropológica bíblica de que os homens estão no centro do mundo. Não devem considerar-se qualitativamente superiores a outras formas naturais.

i) O **universo** é um oceano de energia, que é um todo único ou uma rede de ligações. É divino e evolui da matéria inerte a uma "consciência mais elevada e perfeita";

j) querendo chegar-se a um **cérebro global**, já se postula a necessidade de um **governo universal, mundial**, gerido por uma "**aristocracia espiritual**".

k) É evidente que, no New Age, predomina um **egoísmo e orgulho exacerbados**: somos deuses, e o que importa acima de tudo é alcanças a **auto-realização** (que, além da saúde, inclui sucesso, dinheiro e poder, ou seja, a satisfação das **três concupiscências**: I Jo 2, 16). Tudo é procurado, fundamentalmente, em benefício próprio.

V. Contradições irreconciliáveis entre *New Age* e Cristianismo

Resumem-se aqui, com alguns aprofundamentos, uma boa parte das coisas já vistas nesta palestra, para termos um panorama geral da incompatibilidade do NA e do Cristianismo.

a) Como consideração prévia, precisa-se ter também com conta que os "militantes" do New Age pedem aos que aderem que rompam completamente com a tradição religiosa em que cresceram. Mais ainda, **são hostis ao Cristianismo, e postulam a necessidade, sobretudo, de "neutralizar a Igreja Católica"**.

Está na linha dessas idéias do *New Age*, a *Carta da Terra*, que a ONU vem preparando há tempo com o intuito de que suplante a antiga Declaração dos Direitos do Homem e elimine, como obsoleto, o próprio Decálogo, os Dez Mandamentos: "Formaremos uma sociedade global para cuidarmos da Terra e cuidarmos uns dos outros... Precisamos com urgência de uma visão compartilhada a respeito dos valores de base". O *New Age* e movimentos afins estão mudando radicalmente o sentido da palavra "valor": nenhum "valor" é considerado permanente, "valor" só significaria o que "a maioria valoriza" (puro subjetivismo do que "agora" a maioria deseja, e por isso lhe dá "valor"). Se o novo valor forem as drogas, serão as drogas; se é o aborto, o aborto; se é o casamento homossexual, o casamento homossexual, etc; e, então, tudo o que se opusesse à mentalidade dominante em certo momento histórico seria um "contra-valor" condenável. Por exemplo, seria um crime "moral" valorizar a família natural, se os novos "valores" a desprezam e substituem pelas uniões mais bizarras. Querem criar-se, pois, chegando a um acordo de interesses, novos "valores de base", que – como dizem – ofereçam um fundamento ético à comunidade mundial emergente...".

Comenta o Pe. Schooyans, do Pontifício Conselho da Cultura, que, para alcançar essa visão holística, alguns "obstáculos" devem ser aplainados. "As *religiões* em geral, em primeiro lugar a religião católica, figuram entre os obstáculos que se devem neutralizar". Neste sentido, a queniana ganhadora do Nobel da Paz em 2005, propugnava "acabar com as religiões abraâmicas". como condição necessária para a meta de uma "religião universal". Com este objetivo, em setembro de 2000 foi organizada a *Cúpula de líderes espirituais e religiosos*, a fim de lançar a "Iniciativa Unida das Religiões", fortemente influenciada pela *New Age*, e que visa, em último termo, a criação de uma nova religião mundial única, o que implicaria imediatamente a proibição de que qualquer outra religião fosse missionária, fizesse proselitismo (veja-se proibição da FIFA, que punirá qualquer manifestação religiosa na Copa do Mundo);

b) Para o *New Age*, não é o Deus-Amor que nos procura, para nos salvar e santificar, mas somos nós que procuramos descobrir e desenvolver o **deus interior**, ligado ao cosmo.

-É o contrário da espiritualidade cristã: relacionamento pessoal com Deus, que nos santifica pela graça do Espírito Santo e nos leva a amar o próximo como Cristo;

c) Para o NA, a **espiritualidade** é experiência voltada para si mesmo, buscando tornar-se um com o universo. Para isso usa de "técnicas" que levem à experiência da "iluminação", e façam entrar em contato com a essência mais profunda da realidade, da divindade intra-mundana (técnicas como: *rebirthing*, *biofeedback*, *isolamento sensorial*, *respiração holotrópica*, *mantra*, *meditação transcendental*, etc., que só uns escolhidos conseguem utilizar com sucesso).

"Deus" é, então, uma **energia** impessoal, uma **coisa a ser usada e manipulada** (como a energia elétrica), uma **nova força para sermos mais poderosos**.

d) Além de negar – como víamos – que haja um único **Cristo**, negam a morte real de Jesus Cristo (gnosticismo), pois um "Cristo" (ser já aperfeiçoado pela gnose) não poderia sofrer (o sofrimento, como voltaremos a lembrar, é visto como imperfeição negativa). Por isso, recorrem a evangelhos apócrifos, das seitas gnósticas dos primeiros séculos do Cristianismo, como se fossem autênticos (veja o Código da Vinci, totalmente New Age). E acreditam em revelações sobre Jesus feitas diretamente a "mestres", "iluminados" atuais e antigos;

e) O NA é pelagiano: a **salvação** não é obra de Deus, mas do auto-aperfeiçoamento, 'auto-realização, auto-redenção;

f) O NA identifica a **verdade** de acordo com o critério do bem-estar, das experiências agradáveis. A avaliação da religião e da moral, das questões éticas, é feita com base nos próprios sentimentos e nas próprias experiências. "Tenha fé em você mesmo" – dizem. Como vimos, o pecado não existe, nem faz sentido;

g) Para o NA, o **sofrimento** é imperfeição, erro a ser superado pelo conhecimento e as técnicas-experiências, as terapias alternativas, etc.;

h) A **escatologia** do NA é a da reencarnação, como necessária para o desenvolvimento e crescimento "espiritual" em vários ciclos de existência;

i) No NA está ausente ou quase ausente a **preocupação social**. Quase tudo é autopromoção (também econômica), narcisismo..., e ecologia divinizada.

j) Para o NA, o **futuro do mundo** é a **Nova Era** que está surgindo. Será povoada por seres perfeitos e andróginos, que dominarão completamente as leis cósmicas da natureza. Neste cenário, o cristianismo deve ser eliminado – como já se disse – e deixar lugar para uma religião global e para uma nova ordem mundial (um novo totalitarismo disfarçado, que, com a "ditadura do laicismo", de que fala Bento XVI, já está em ação).

Bibliografia: – O documento do Pontifício Conselho da Cultura, intitulado **Jesus Cristo, portador da Água Viva – Uma reflexão cristã sobre a Nova Era**, Ed Paulinas, Coleção Documentos da Igreja, n. 13. São Paulo 2003. A palestra **Globalização, Religiões e Igreja**, publicada também no site www.presbíteros.com.br, no setor "Artigos".